

Orgs.

LEONARDO DE ROSS ROSA
DERLI JULIANO NEUENFELDT

ANAIS DA I

**MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO E LICENCIATURA DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES**

ISBN 978-85-8167-068-3

EDITORA
UNIVATES

Orgs.

LEONARDO DE ROSS ROSA
DERLI JULIANO NEUENFELDT

ANAIS DA I MOSTRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA BACHARELADO E LICENCIATURA
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1ª edição

 EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2013



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Me. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Profa. Ma. Daiani Clesnei da Rosa

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof. Me. João Carlos Britto

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Bruno Henrique Braun e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Bruno Henrique Braun

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Augusto Alves

Beatris Francisca Chemin

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Adriane Pozzobon

Suplentes

Ieda Maria Giongo

Rogério Schuck

Samuel Martim de Conto

Simone Morelo Dal Bosco

Rua Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS – Brasil

Fone: (51) 3714 7024 ou (51) 3714-7000, Ramal 5215

editora@univates.br – <http://www.univates.br/editora>

F723

Mostra de Iniciação Científica dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura do Centro Universitário UNIVATES (1.: 2013 : Lajeado, RS)

Anais da I Mostra de Iniciação Científica dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura do Centro Universitário UNIVATES / Leonardo De Ross Rosa; Derli Juliano Neuenfeldt (Orgs.) - Lajeado : Editora da Univates, 2013.

50 p.

ISBN 978-85-8167-068-3

1. Anais 2. Educação Física I. Título

CDU: 61

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

**AS OPINIÕES E OS CONCEITOS, BEM COMO A EXATIDÃO,
A ADEQUAÇÃO E A PROCEDÊNCIA DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS,
SÃO DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.**

ANAIS DA I

MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO E LICENCIATURA DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

PARECERISTAS

Leonardo De Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt
Silvane Fensterseifer Isse
André Luiz Lopes
Carlos Leandro Tiggemann
Lauro Inácio Ely
Tais Prinz Cordeiro
Rodrigo Lara Rother
Clairton Wachholz
Carson Luiz Siega
Alessandra Brod
José Carlos Rhod
Magali Teresinha Quevedo Grave
Marilucia Vieira dos Santos

APRESENTAÇÃO

Historicamente, a Educação Física enquanto profissão surge para dar resposta a problema de ordem prática. A partir de uma ocupação se estruturou um conjunto de conhecimentos que, tratados cientificamente, passam a constituir o curso superior que tem a função de formar profissionais com competências necessárias para o exercício profissional. Contudo, ao se referir ao campo acadêmico-científico, Ron (2003) menciona que, na Educação Física, há uma tendência à valorização da oralidade em vez da escrita. É uma característica peculiar da área. Um dos desafios para a Educação Física, que almeja reconhecimento no campo acadêmico, é passar da oralidade à escrita, é passar da “oralidade naturalizada” para a produção do conhecimento científico.

Tendo essa compreensão como norte, os Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura do Centro Universitário UNIVATES, que possuem trajetória iniciada no ano de 2000, tendo atualmente 14 professores e 374 alunos, se propuseram a divulgar, sistematizar e publicar o conhecimento que está sendo construído nos cursos de graduação em suas disciplinas.

Desta proposta nasceu a I MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BACHARELADO E LICENCIATURA, em junho de 2013, por iniciativa do Conselho de professores de ambos os cursos. A primeira edição contou com a apresentação de 50 trabalhos. Os textos são resultado de estudos que emergiram em disciplinas do curso, de relatos de estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso ou de inquietações provocadas ao longo da graduação.

É com grande satisfação que apresentamos a produção científica de nossos alunos, intermediada pela orientação de nossos professores. Neste *e-book*, são 50 trabalhos oriundos da primeira edição da mostra, ocorrida no primeiro semestre de 2013. Aos colegas professores e aos alunos que produziram os textos, muito obrigado. Temos a certeza de que estamos no caminho certo no sentido de fortalecer a Educação Física enquanto campo acadêmico e que a produção do conhecimento e a sua divulgação possibilita a melhoria de nossas práticas profissionais.

Leonardo De Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt

20 de junho de 2013

Sumário

A AUTOETNOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	8
A COMPETIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....	9
A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS VARIADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	10
A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
A INTERVENÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NA ATUAÇÃO COM PARAPLÉGICOS.....	12
A METODOLOGIA UTILIZADA NO ENSINO DA MODALIDADE DE BASQUETEBOL NA 7ª SÉRIE DA ESCOLA JOÃO BATISTA DE MELLO DE FORQUETINHA- RS.....	13
A UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE FORÇA NA MODALIDADE ESPORTIVA RUGBY	14
A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE JOVENS EM UM CENTRO OCUPACIONAL NO MUNICÍPIO DE GUAPORÉ.....	15
ACESSIBILIDADE NOS CENTROS ESPORTIVOS DE LAJEADO	16
ACIDENTE VASCULAR ENCEFALICO ISQUÊMICO X ATIVIDADE FÍSICA	17
ANÁLISE DAS CAPACIDADES FÍSICAS ENTRE CRIANÇAS DE 7 E 8 ANOS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO	18
APRENDIZAGEM EM MEIO AQUÁTICO: ESTUDO DE CASO	19
ATIVIDADE FISICA ADAPATADA PARA INDIVÍDUO COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENE	20
ATIVIDADES CORPORAIS EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE ENCANTADO	21
AULAS TEÓRICAS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO ESTAGIO SUPERVISIONADO II- ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA.....	23
CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE LAJEADO	24
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO CORPORAL	25
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: ACEITANDO AS DIVERSIDADES	26
EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DO DEFICIENTE FÍSICO	27
EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DO PARALISADO CEREBRAL.....	28
EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA COM UM ALUNO AUTISTA.....	29
EDUCAÇÃO FÍSICA NO MAGISTÉRIO: UMA EXPERIÊNCIA COM FUTURAS PROFESSORAS	30
EQUAÇÕES DE PREDIÇÃO DA TAXA METABÓLICA BASAL (TMB) EM SUJEITOS OBESOS REALMENTE SÃO EFICIENTES NA PRESCRIÇÃO DE DIETAS HIPOCALÓRICAS?	31

ESTUDO DE CASO COM APLICAÇÃO DO TESTE TGMD-2.....	32
ESTUDO DE CASO: NATAÇÃO PARA BEBÊS	33
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.....	34
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	36
FORMAÇÃO PESSOAL: O CONTATO COM O OUTRO.....	37
GINÁSTICA ARTÍSTICA NA APAE DE LAJEADO	38
MINI-VÔLEI COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA.....	39
NATAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE CASO	40
NATAÇÃO PARA DEFICIENTES. UM ESTUDO DE CASO.....	41
NATAÇÃO PARA GESTANTE.....	42
O SIGNIFICADO DA PRÁTICA DE KANGOO JUMPS PARA UM GRUPO DE ALUNAS DE UMA ACADEMIA DO MUNICÍPIO DE GUAPORÉ/RS.....	43
PERFIL ANTROPOMÉTRICO E FISIOLÓGICO DE ATLETAS BRASILEIROS DE “RUGBY”	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	45
RISCO METABÓLICO DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO MEDIDO POR MEIO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E CINTURA/QUADRIL (ICQ).....	46
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I – SAÚDE E INCLUSÃO UM ESTUDO DE CASO. ATAXIA DE FRIEDREICH	47
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO JUNTO A UM PACIENTE COM ATAXIA DE FRIEDREICH	48
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA UM GRUPO DE ALONGAMENTO DA CIDADE DE ARROIO DO MEIO/RS.....	49

A AUTOETNOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA

*Letícia Beatriz Birck
Silvane Fensterseifer Isse*

Resumo: O presente estudo tem o intuito de apresentar um meio de pensar e refletir sobre a prática docente. Este trabalho originou-se da construção da monografia a ser apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Educação Física, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES. Nela a autora desenvolveu um estudo autoetnográfico sobre a própria prática pedagógica do ensino da ginástica com pessoas com deficiência em uma APAE de um município do Vale do Taquari. A autoetnografia permite refletir sobre a própria atuação a fim de rever e reconstruir conceitos e projetar novas possibilidades de ensino, pois a autoetnografia surge como um tipo de etnografia baseada nas experiências do próprio sujeito (BOSSLE, 2008). Reed-Danahay (1997) apud Bossle (2008, p. 110) explica que “a autoetnografia é uma forma de auto-narrativa, ou seja, o si-mesmo no interior de um determinado contexto social”. Humphreys (2005) apud Bossle (2008) defende a autoetnografia por seu caráter reflexivo e argumenta que, na relação entre o pesquisador e o processo de pesquisa, a primeira pessoa é fundamental para o processo de descrição e interpretação da cultura. Scribano e Sena (2009) corroboram com Bossle (2008) quando falam que na autoetnografia fazem-se valer as experiências afetivas e cognitivas do próprio pesquisador, baseadas justamente na sua participação nesse espaço. Ellis (2004) apud Bossle (2008) avança nessa consideração, dizendo que a autoetnografia constitui-se por técnicas de pesquisa e procedimentos que buscam compreender o contexto em que o próprio pesquisador vive. Na autoetnografia realizada a autora utilizou como instrumentos de coleta de pesquisa: diários de campo, observações, entrevistas e diálogos, os quais foram ao encontro do delineamento da pesquisa e do atendimento às características do problema de investigação.

Palavras-chave: Autoetnografia. Prática pedagógica. Reflexão.

A COMPETIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Fabiane Cristina Nied Schmidt

Taís Prinz Cordeiro

Resumo: O presente artigo tem a finalidade de compreender a competição nas aulas de Educação Física dos Anos Finais nas turmas do 6º ano e 8º ano da EMEF Campestre, do município de Lajeado/RS, observada durante a prática do Estágio Supervisionado II, realizado no semestre A de 2013. A disciplina de Estágio Supervisionado proporciona aos acadêmicos a prática docente, que é indispensável para quem quer seguir carreira e enfrentar desafios. Por meio do exercício da docência, o acadêmico consegue ter contato mais próximo com a escola e participar das atividades do local em que está realizando o estágio. Durante as aulas de Educação Física foram utilizados diversos procedimentos metodológicos, de acordo com a necessidade e os conteúdos desenvolvidos. Os métodos de demonstração, observação, intervenção, motivação, resolução de problemas (normas combinadas, postura de escuta e conflitos) global e parcial foram utilizados nas aulas. Os conteúdos desenvolvidos foram: motricidade fina, motricidade ampla, percepções, habilidades motoras básicas, habilidades manipulantes, jogos cooperativos, jogos desportivos, socialização, criatividade e saúde. Foi a partir das observações, das aulas ministradas, dos diários de campo e do convívio na escola que se chegou à discussão sobre a necessidade de reflexão sobre o tema da competição nas aulas de educação física. O referencial teórico abordará os princípios da competição na área escolar, uma vez que foi uma problemática encontrada ao longo das aulas do estágio. Segundo Brown (1994), a cooperação e a competição fazem parte do nosso cotidiano. Incentivar os jogos cooperativos significa oferecer aos alunos opções de participação, mas parece que só nos oferecem a opção de competir, vencer alguém. Vivemos no mundo do primeiro lugar, na ilusão da vitória, em que quem se beneficia dos sorrisos, dos aplausos, dos olhares satisfeitos, das caras de aprovação e dos gritos de exaltação é apenas uma pessoa: o vencedor. Para a realização da reflexão sobre o tema foram tomados cuidados éticos com os sujeitos participantes. Foram utilizadas somente letras ao mencionar os nomes dos alunos. Com esse aprendizado percebeu-se que os jogos competitivos são apenas divertidos para alguns e nos jogos cooperativos todos podem se divertir, participar e desfrutar do sentimento de vitória, e que estes são importantes de serem trabalhados e vivenciados pelos alunos, uma vez que a competição e o comportamento destrutivo são aspectos predominantes nos seres humanos.

Palavras-chave: Educação Física. Competição. Anos Finais.

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS VARIADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Kátia Adriane Schneider

Carla F. Bergjohann

Rodrigo Lara Rother

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar e refletir sobre a importância de os alunos realizarem diferentes práticas corporais nas aulas de Educação Física, por meio das aulas ministradas no Estágio Supervisionado III. Esse estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes, localizada na cidade de Arroio do Meio – RS. Fomos responsáveis pelas aulas de duas turmas, do 1º e do 2º ano. Elas possuíam, em média, 28 alunos, sendo grupos homogêneos e participativos. A metodologia utilizada foi a observacional, em que registramos em memoriais os comportamentos dos alunos e suas falas antes, durante e após o período de aplicação do estágio. Ao aplicarmos as aulas, partimos de um planejamento, no qual contemplamos quatro blocos de conteúdos, sendo eles: Esportes; Jogos Cooperativos e Recreativos; Atividades Rítmicas e Conhecimento sobre o corpo, que, de acordo com Cunha apud Caparroz (2005, p. 57), são os principais elementos do movimento e caracterizam a Educação Física. Além disso, as diferentes práticas corporais são áreas de conhecimento da Educação Física, a qual nomeamos como cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). No decorrer das aplicações de nossas aulas, percebemos boa receptividade dos alunos perante as propostas de prática que expúnhamos. Relataram-nos que já estavam cansados de aulas repetitivas e monótonas e a abordagem apresentada motivou-os novamente a participarem das aulas de Educação Física. Percebeu-se também que não somente os alunos aumentaram sua participação nas aulas como também melhoraram suas relações pessoais, como já encontrado em outros estudos de Silva e Damiani (2005). Após o término do Estágio Supervisionado III, constatou-se que muitos alunos não gostam de aulas, em que simplesmente reproduzem atividades, com pouca exigência de estímulos e de criatividade dos alunos, e verificou-se que eles gostam de ter aulas diferentes, desafiadoras, com novas atividades e práticas corporais variadas.

Palavras-chave: Educação Física no Ensino Médio. Blocos de conteúdos. Práticas diferenciadas.

A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Débora Patrícia Ritter

Taís Prinz Cordeiro

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar a vivência do Estágio Supervisionado II, Ensino Fundamental Anos Finais, vivenciado no primeiro semestre de 2013. A disciplina possui 150 horas-aula, que são distribuídas da seguinte forma: dez horas de reconhecimento do contexto escolar; trinta horas de encontros gerais; quarenta horas de docência; vinte horas de atividades extraclasse; vinte horas para planejamento das aulas; dez horas de orientações individuais e dez horas para elaboração do artigo final. O objetivo do presente estudo é analisar de que forma a estrutura física de uma escola pode influenciar nas aulas de Educação Física. Os dados analisados foram colhidos em uma turma de 7ª série e em uma turma de 8ª série da rede municipal de ensino do município de Teutônia. Essa escola ainda não possui ginásio próprio para uso, área coberta ou cancha reta cimentada. Os resultados encontrados foram obtidos por meio de análise dos diários de campo construídos ao longo das aulas. As reflexões levaram a constatar a influência que a falta de espaço e de estrutura possui no processo de aprendizagem dos alunos. Por mais brilhante que o professor possa ser e mais criativos que sejam seus métodos de aplicação das aulas, o espaço físico tem influência direta no desenvolvimento da docência.

Palavras-chave: Espaço físico. Educação Física. Escola.

A INTERVENÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NA ATUAÇÃO COM PARAPLÉGICOS

*Ana Paula Gavineski
Carlos Leandro Tiggemann
Leonardo De Ross Rosa*

Resumo: A Educação Física tem papel fundamental na reabilitação de pacientes com lesão medular. O objetivo deste estudo foi identificar, por meio de referenciais bibliográficos, as possíveis intervenções que esse profissional pode desenvolver com pessoas com paraplegia. Dentre as várias possibilidades de atuação, destacamos a intervenção visando à melhora da aptidão física ao lazer, à educação, ao rendimento e à saúde. O aumento da aptidão física ocasiona melhora no desenvolvimento da saúde fisiológica e funcional. Os treinos de aptidão devem ser personalizados a cada tipo de deficiência, considerando as recomendações, a frequência e intensidade necessárias e proporcionando ao aluno um treino significativo, pois o exercício físico serve como ação terapêutica, com finalidades na reabilitação e na manutenção do estado de saúde do praticante. Os efeitos agudos e crônicos são elementos importantes sobre os sistemas cardiorrespiratório, psicológico e hormonal, pois diminuem o sedentarismo e as deficiências secundárias à condição hipocinética. O esporte educacional é o processo ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência, pois possibilita o seu acesso às possibilidades de novas formas de movimento ou interação com o meio e a novos contextos de inserção, que eram limitados pela falta de informação ou pelo preconceito pessoal ou de outras pessoas. O esporte lazer possibilita a ocupação do tempo livre e a obtenção do prazer, por um número maior de pessoas. A socialização com pessoas com deficiência pode ser limitada pela falta de ambientes acessíveis e que estejam preparados para acolhê-las devido às características arquitetônicas. O esporte rendimento é aquele no qual o resultado e a competição são os objetivos de relevância central. Ele é uma das manifestações mais conhecidas, e é a que atrai a atenção da mídia e das pessoas. Nessas competições, o deficiente físico acaba sendo um atleta e a manifestação principal é o rendimento, mas não quer dizer também que a educação, a saúde e o lazer não estejam presentes, mesmo que em menor grau. Considera-se que o educador físico tem uma enorme área a ser trabalhada com essa população. Sendo assim, os autores pesquisados apontam os benefícios em cada ângulo a ser trabalhado, objetivando melhora na qualidade de vida e proporcionando estímulos para que pessoas com deficiência continuem com as práticas de exercícios físicos, seja qual for o objetivo do aluno.

Palavras-chave: Educador físico. Intervenção. Paraplegia.

A METODOLOGIA UTILIZADA NO ENSINO DA MODALIDADE DE BASQUETEBOL NA 7ª SÉRIE DA ESCOLA JOÃO BATISTA DE MELLO, DE FORQUETINHA-RS

*Adeline Doebber
Fabiele C. Imperatori
Clairton Wachholz*

Resumo: O presente trabalho foi realizado durante o semestre A de 2013 na disciplina de Basquetebol do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES para obter uma das notas do semestre. Definimos como tema de nosso estudo “A metodologia utilizada no ensino da modalidade de basquetebol na 7ª série da Escola João Batista de Mello, de Forquetinha, e sua aceitação por parte dos alunos”. Tivemos como ponto de partida conhecer e observar a turma de Ensino Fundamental da 7ª série, com o propósito de detectar qual a metodologia utilizada nas aulas de Educação Física no ensino de basquetebol e sua aceitação por parte dos alunos. A metodologia de pesquisa usada foi estudo de caso de cunho qualitativo e descritivo. Como instrumento para coleta de informações foi realizada entrevista com professor e alunos, que responderam a um questionário composto por quatro perguntas, desenvolvidas pelas acadêmicas. A amostra foi composta por quatro alunos e uma professora de Educação Física. Trabalhou-se com referências bibliográficas para analisar qual a importância da prática da modalidade de basquetebol na escola. Conforme os resultados obtidos, os alunos da 7ª série da Escola João Batista de Mello, de Forquetinha, já praticaram o esporte basquetebol em suas aulas de Educação Física e que sua primeira experiência foi muito difícil, por não terem praticado esse esporte anteriormente. Eles tiveram muito incentivo da professora durante a aprendizagem e gostaram muito da modalidade. Conforme a professora, a maioria dos alunos aceita bem a modalidade, praticando-a com interesse e dedicação, atendendo bem as regras e os objetivos estabelecidos.

Palavras-chave: Basquetebol. Ensino Fundamental. Metodologia. Ensino.

A UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE FORÇA NA MODALIDADE ESPORTIVA RUGBY

*Kelyn Dalvana Maurer
Marcos Minoru Ostuka*

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido para obtenção de nota parcial da disciplina de Ginástica Geral do curso de Educação Física – licenciatura do Centro Universitário UNIVATES. O *rugby* é um esporte de contato por meio do qual se criam espaços no time adversário e com isso ocorre o avanço. O contato acontece em diferentes situações, que são denominadas *Tackle*, *Ruck*, *Maul* e *Scrum*. Neste trabalho analisam-se o *Tackle* e o *Ruck*, e os relacionam-se com a propriedade motora força. A força é o que produzimos para reagirmos contra uma resistência. Existem formas para analisar as diferentes forças: quando a força envolve a musculatura, pode-se dizer que se trata de força geral e local; quando se trata da modalidade esportiva, é considerada força geral e específica; quanto ao tipo de trabalho do músculo tem-se a força dinâmica e a estática; em relação à exigência motora envolvida chama-se força rápida, máxima e, resistência de força; e em relação ao peso corporal, é força absoluta e relativa. Analisa-se então, qual é o tipo de força executado na técnica *tackle* e no *ruck*. O *Tackle* é utilizado para impedir que o adversário continue avançando. Quando o *tackledor* e o *tackledado* estiverem no chão, o *tackledado* deve soltar imediatamente a bola para que outros jogadores entrem na disputa de bola, dando início a outra situação de jogo. Nota-se que, tendo como base a técnica aplicada no *tackle*, a força mais evidente é a força de explosão. O *Ruck* é utilizado quando os jogadores do time se posicionam sobre o jogador *tackledado* e empurram os jogadores adversários para que possam defender a bola, deslocando os adversários até que a bola passe no pé do último jogador. Somente depois dessa movimentação os jogadores que não estavam no *ruck* repõem a bola em jogo. Analisando a técnica utilizada no *ruck*, pode-se relacioná-la com a força dinâmica. Pode-se considerar que o *rugby* é um esporte em que os jogadores utilizam muita força devido ao grande contato físico existente nessa modalidade. E, pela análise realizada sobre essas duas técnicas de jogo, entende-se que na mesma modalidade são trabalhadas diferentes forças.

Palavras-chave: *Rugby*. Força. *Tackle*. *Ruck*.

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE JOVENS EM UM CENTRO OCUPACIONAL NO MUNÍCIPIO DE GUAPORÉ

Tatiane Baldissera

Fabiana Ortolan

Leonardo De Ross Rosa

Resumo: O presente estudo foi realizado durante o semestre A de 2013. Trata-se de estudo de corte qualitativo descritivo, com observações nas aulas ministradas para os meninos na faixa etária de sete a 14 anos do Centro Ocupacional da cidade de Guaporé-RS. Constatou-se grande agressividade dos participantes nas aulas de Educação Física, em que eles apenas realizavam práticas esportivas, o que, possivelmente, aumentava ainda mais a competitividade e, conseqüentemente, as agressões entre eles. Frente a isso, buscaram-se compreender os motivos para tal comportamento e entendeu-se ser necessária uma proposta com algumas mudanças nos trabalhos. A opção foi pela utilização de jogos cooperativos e de dinâmicas de grupos, visando à mudança de comportamento e de atitudes. Para o desenvolvimento desse estudo, foi utilizada revisão bibliográfica com o intuito de aprofundamento dos conhecimentos sobre jogos cooperativos. Como resultados das aplicações, foi possível perceber muitos pontos positivos em relação ao experimentar o diferente e não o tradicional. Esse estudo trouxe à tona duas discussões: a primeira, os motivos que levam os estudantes a optarem por práticas competitivas; a segunda, os benefícios encontrados nos jogos cooperativos, os quais possuem poder educativo e permitem maior socialização entre os participantes.

Palavras-chave: Experiência. Agressividade. Jogos cooperativos. Mudanças.

ACESSIBILIDADE NOS CENTROS ESPORTIVOS DE LAJEADO

Carla Patricia Breda

Ismael Franz

André Luiz Lopes

Resumo: A acessibilidade consiste na facilidade de acesso e de uso de ambientes, de produtos e de serviços por qualquer pessoa e em diferentes contextos. Pode-se pensar na acessibilidade como sendo a qualidade de locais, de dispositivos, de meios de comunicação, de sistemas e serviços que podem ser utilizados por pessoas com diferentes necessidades. Este trabalho pretende propor mudanças para adequar locais para o acesso de pessoas com deficiência física objetivando conhecer a realidade dos ginásios esportivos de Lajeado no que se refere à acessibilidade arquitetônica, como também tomar conhecimento dos sentimentos das pessoas com deficiência, mais especificamente os cadeirantes, diante das dificuldades para a prática de esportes, além de conhecer as necessidades dos deficientes para frequentar esses espaços esportivos, propor adequações necessárias e mobilizar o poder público para viabilizá-las. O esporte é fundamental para que haja inclusão dessas pessoas na sociedade, as quais têm os mesmos direitos de um cidadão sem deficiência. O projeto será desenvolvido seguindo várias etapas, como: mapear o local de todos os Centros esportivos da cidade de Lajeado, visitar os Centros esportivos, levar uma pessoa com deficiência a cada local para ter ideia do grau de dificuldade que essa pessoa enfrentará para acessar o espaço físico, visitar os proprietários dos espaços para propor mudanças necessárias a fim de tornar os espaços adequados para os cadeirantes e elaborar um pequeno questionário para cada deficiente físico responder. Com isso, será possível verificar que a acessibilidade ainda não está ao alcance de todos os que dela necessitam, pois existem ainda muitos órgãos públicos que não atendem certas necessidades, impossibilitando pessoas com deficiência física de exercer seu direito de frequentar ginásios esportivos, seja para assistir a um jogo ou para praticar esporte. É necessária sensibilização da sociedade para as limitações dos cadeirantes e o desenvolvimento de ações concretas do Poder Público para viabilizar a circulação das pessoas com deficiência na sociedade. Os deficientes físicos aceitam suas limitações, embora, para alguns, o processo de adaptação ao novo estado físico tenha sido difícil.

Palavras-chave: Facilidade de acesso. Inclusão social. Paraolímpico.

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO X ATIVIDADE FÍSICA

*Jeison Soares Kersting
Carlos Leandro Tiggemann
Leonardo De Ross Rosa*

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de enfatizar a importância da atividade física na recuperação das funções motoras de indivíduos após acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi). Para isso, usar-se-ão informações já existentes na literatura. O derrame cerebral, nome popular do AVE, ocorre subitamente em qualquer idade, sexo ou classe social, sendo a segunda maior causa de morte no mundo e a principal causa de incapacitação devido a sequelas. O AVE isquêmico tratasse da obstrução das artérias que irrigam o cérebro. A falta de oxigênio nessas áreas causa a morte de muitas células, principalmente neurônios. Como cada área do cérebro coordena uma função, as sequelas são bem variadas, desde alterações motoras a cognitivas. São sintomas do AVEi: adormecimento em apenas um lado do corpo; dificuldade para falar e/ou entender coisas simples; perda da força da musculatura do rosto, ficando com a boca torta; dor de cabeça intensa e perda da coordenação motora, que acontecem de forma súbita e podem ser únicos ou combinados. Pressão alta, colesterol, tabagismo, uso excessivo de álcool e má alimentação são alguns fatores de risco que aumentam a incidência de AVEs. A atividade física pode ajudar o acometido a adaptar-se às suas deficiências, favorecer sua recuperação funcional motora, promover sua integração familiar, social e profissional, devolvendo a autoestima e o gosto pela vida. A precocidade do tratamento é fundamental para a melhora do paciente, porém, o que ocorre habitualmente é que o paciente retorna para casa e permanece no sedentarismo. Esse sedentarismo talvez tenha sido uma das causas do seu acidente vascular e poderá ser a causa de um novo acidente.

Palavras-chave: Precocidade. Sintomas. Sequelas. Recuperação.

ANÁLISE DAS CAPACIDADES FÍSICAS ENTRE CRIANÇAS DE 7 E 8 ANOS NO MUNÍCIPIO DE LAJEADO

Ana Júlia Hupples

Aritana Tizziane

Bruna Chagas

Roberta Hilgemann

Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A aptidão física reflete na capacidade de desempenhar de modo satisfatório trabalhos musculares compreendendo diferentes componentes. Existem duas vertentes da aptidão física: uma está relacionada à capacidade atlética, que possui equilíbrio, tempo de reação, coordenação, agilidade, velocidade e potência; a segunda relaciona-se à saúde, que é constituída de cinco componentes igualmente importantes: a aptidão cardiorrespiratória, a composição corporal, a flexibilidade, a força muscular e a resistência muscular. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a capacidade física de crianças com idades de 7 e 8 anos. A avaliação da aptidão física foi feita em uma entidade de ensino ligada aos industriários lajeadenses, que atende 16 crianças, sendo 11 meninos (68,75%) e 5 meninas (31,25%). Foram realizados cinco testes do Programa Proesp Brasil: teste de resistência abdominal, teste de flexibilidade (sentar e alcançar), teste de salto horizontal, velocidade (20 m) e teste de agilidade (quadrado). Também foram obtidas medidas antropométricas como: o IMC, envergadura, estatura e peso corporal. Para a aplicação dos testes, foram utilizados os seguintes materiais: cronômetro, trena, balança, fita adesiva e cones. Os testes foram aplicados no pátio da entidade. Foram utilizadas como parâmetro de classificação as tabelas do Proesp Brasil. Constatamos que 100% dos alunos avaliados estão com os valores de IMC acima do recomendado; 18,75% estão com níveis de flexibilidade considerados normais e os outros 81,25% estão com níveis superiores ao recomendado. Quanto à resistência abdominal, 18,75% obtiveram resultados considerados normais, outros 18,75% e 62,5% ficaram abaixo do normal. No salto horizontal 43,75% tiveram resultado muito bom, 12,5% ficaram com o conceito bom, 18,75% foram avaliados como fracos e 25% tiveram como resultado muito fraco. Na velocidade, 6,25% obtiveram conceito bom, 25% foram avaliados como razoável, 50% atingiram o nível muito fraco e 18,75% obtiveram resultado fraco. Na agilidade foram obtidos os resultados 12,5% bom, 25% muito bom, 6,25% razoável, 50% muito fraco e 6,25% fraco. Os fatores genéticos, o estágio de maturação sexual e a prática de atividades físicas regulares podem influenciar no rendimento das crianças. Os testes podem ser determinados pelas condições de aplicabilidade, níveis de motivação e habilidade. Pôde-se observar que o desempenho da turma se manteve abaixo do recomendado na maioria dos testes, tanto para as crianças de sete anos quanto para as de oito anos, em ambos os sexos. Sabendo que não é possível alcançar resultados significativos quanto ao desempenho físico antes da puberdade, pode-se atribuir tais resultados ao estilo de vida sedentário, o que pode aumentar, segundo inúmeros estudos, o risco de essas crianças desenvolverem algum tipo de doença crônica na vida adulta.

Palavras-chave: Aptidão física. Capacidade física. Testes. Resultados.

APRENDIZAGEM EM MEIO AQUÁTICO: ESTUDO DE CASO

Antônio Amorim Júnior

Bernardo Sopelsa

Bianca R. Caye

Jaqueline Prado

Jéssika Rodrigues

Pedro da Silva

Taís Prinz Cordeiro

Resumo: A metodologia utilizada pelo professor no ensino da natação deve visar a contribuir para a boa relação entre o aluno e o meio aquático. A iniciação à natação nem sempre é um processo fácil, pois muitos aprendizes trazem consigo traumas causados por experiências ruins com a água. Dessa forma, o professor deve ter conhecimentos pedagógicos que auxiliem o aluno nesse processo. O processo de aprendizagem da natação deve ser realizado de forma lúdica, descontraída, para que o aluno se adapte a esse ambiente novo, o aquático. É importante que se tenham objetivos estabelecidos em cada aula, mas que esses exercícios sejam executados em forma de brincadeiras, para que o aluno, sem que perceba, aprenda brincando. A ludicidade é um fator importante nas aulas, pois facilita no processo de adaptação ao meio aquático e na perda dos medos pelo aprendiz. Para aprofundarmos nossos conhecimentos acerca da aprendizagem da natação, e fazermos uma relação entre teoria e prática, observou-se uma turma de iniciantes ao meio aquático da Escola de Natação da Univates, e foi escolhida uma aluna para o estudo de caso. A aluna em questão tem três anos e está inserida no grupo há dois meses. Para embasarmos nosso estudo, fizemos coletas de dados por meio de entrevista com a mãe da aluna e com a professora responsável pela turma. Pôde-se perceber que a metodologia utilizada pela professora vem ao encontro do que alguns autores colocam sobre a aprendizagem da natação. Conforme a professora entrevistada e a teoria de alguns autores, a ludicidade é um dos fatores mais importantes nesse processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Natação. Estudo de caso. Ludicidade.

ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA PARA INDIVÍDUO COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENE

Bárbara Schinader

Rodrigo Cover

Marilucia Santos

Resumo: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética ligada ao cromossomo X, transmitida da mãe para o filho, e se manifesta geralmente em meninos. Afeta a produção de distrofina, hormônio responsável pela contração muscular. Os sintomas iniciam por volta dos três anos de idade na maioria dos casos, com quedas ocasionais, dificuldade para subir escadas, para andar, para passar da posição deitada para de pé e perda da capacidade de andar. A presente pesquisa caracteriza-se como estudo de caso e tem como objetivo apresentar o relato de experiência no planejamento e execução de atividades físicas adaptadas para um aluno deficiente físico, com 17 anos de idade e diagnóstico de Distrofia Muscular de Duchenne. Seus primeiros sintomas iniciaram com oito anos de idade e atualmente o paciente utiliza cadeira de rodas e apresenta alterações posturais, encurtamento e atrofia muscular dos membros inferiores e fraqueza dos membros superiores. Foi realizada uma série de exercícios objetivando melhorar sua qualidade de vida, reforçar e aumentar a resistência muscular, além de aumentar a resistência cardiorrespiratória e melhorar a postura para facilitar atividades diárias, como virar-se na cama, empurrar a cadeira, entre outras. Obtiveram-se bons resultados em relação aos objetivos propostos, uma vez que o paciente melhorou a resistência muscular, a consciência corporal e do gesto motor, favorecendo a autocorreção postural. Também, segundo o relato dos seus familiares, após iniciar sua participação no projeto da disciplina Educação Física e Inclusão, ele demonstrou ainda mais entusiasmo e alegria no seu dia a dia. Foi uma experiência ótima poder constatar que o aluno deficiente nunca se cansa de tentar novamente para realizar os exercícios físicos propostos. Além disso, foi um aprendizado de vida, pois o aluno, mesmo com suas dificuldades, é persistente, forte e sempre está de bem com a vida e disposto a novos desafios.

Palavras-chave: Atividade física adaptada. Distrofia Muscular de Duchene. Inclusão.

ATIVIDADES CORPORAIS EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE ENCANTADO

*Daiane Capitania
Derli Juliano Neuenfeldt*

Resumo: O presente trabalho buscou entender as dificuldades e as realizações que tanto os professores quanto os alunos enfrentam com relação aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física no Estágio II Ensino Fundamental, observando que existem, além dos esportes tradicionais, atividades diferenciadas para se trabalhar, como: o atletismo e as atividades recreativas. Portanto, este trabalho traz o relato da minha experiência como estagiária, com base na proposta da disciplina, registrado em diário de campo, destacando todo o processo, desde os primeiros contatos com a escola, as conversas com o professor de Educação Física, as primeiras impressões, a docência e observando diferentes conteúdos, assim como o meu envolvimento com o cotidiano escolar. Após vários dias de observações, tendo melhorado o vínculo com os alunos e conhecendo os conteúdos que até o momento estavam previstos para a disciplina até o final do ano, estabeleci o objetivo geral para a prática de ensino: incentivar a prática esportiva de modo que os alunos sintam prazer pelo esporte, desenvolvendo, assim, a habilidade de coordenação motora; e observar as dificuldades de cada um, ajudando os alunos a conhecerem os fundamentos, contribuindo, desta forma, para a formação de cidadãos capazes de refletir e contribuir com suas ideias acerca das atividades propostas. Em termos de satisfação profissional, estou muito contente, pois pude fazer um estágio maravilhoso com turmas excelentes, educadas, com algumas exceções no início, mas no decorrer das aulas todos foram mostrando que eram alunos dedicados e extrovertidos, fazendo com que as aulas fluíssem. Pude aprender bastante, mas também pude aplicar bastante do que havia aprendido na graduação. Conheci novas pessoas e aprendi como me relacionar com elas no ambiente de trabalho, para que tanto o meu rendimento como o delas fosse o melhor possível. Acredito que, durante esse período, amadureci tanto profissional quanto pessoalmente, o que será extremamente importante para mim no futuro.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio II. Conteúdos.

AULAS TEÓRICAS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Caroline Moesch Cardoso
Derli J. Neuenfenlde*

Resumo: Este artigo aborda aulas teóricas na Educação Física em uma Escola Estadual do município de Lajeado, na qual apliquei minhas aulas do Estágio Supervisionado II – Anos Finais do Ensino Fundamental, no primeiro semestre de 2013. Observando as aulas da professora titular de Educação Física, que ministrava aulas teóricas em um dos seus períodos, percebi a importância para os alunos e para a escola em geral. É uma metodologia que possibilita aos professores levar para a sala de aula assuntos da área e curiosidades e fundamentar a sua prática. Sendo assim, este artigo possui relatos dessa vivência registrados em diário de campo, assim como traz técnicas de como utilizar as aulas teóricas. Outro aspecto abordado refere-se à maneira de planejar as aulas, trazendo ideias de diversos autores que sinalizam que cada vez mais a Educação Física está sendo ressignificada a partir de novas maneiras de pensá-la na escola, observando os alunos de maneira individual, com suas características, formas de compreensão e assimilação de conteúdos. Precisa-se ser flexível, observador e mediador para transmitir e construir o conhecimento, sem esquecer da mídia que pode favorecer os professores quando bem utilizada, assim como as novas tecnologias que estão à mão dos alunos diariamente. É dessa maneira que seremos mais valorizados nas escolas e, assim, poderemos mostrar todo o leque de conteúdos que podem e devem ser abordados em aulas. Esses conhecimentos vão se agregando às demais disciplinas e muitas pessoas desconhecem que são da área da Educação Física. Foi possível perceber no estágio que as aulas teóricas despertaram o interesse dos alunos que, por sua vez, tiveram a possibilidade de sugerir temas como: obesidade, alimentação, esportes adaptados, regras de esportes, assuntos antes desconhecidos e que facilitaram no momento das práticas. Dessa forma fica clara a importância de as aulas teóricas e práticas serem bem planejadas, englobando as mais diversas áreas da Educação Física.

Palavras-chave: Planejamento. Teoria. Prática. Estágio. Educação Física.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

Alana Raquel Gerhardt

Eliana Biasibetti

Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A prática regular de atividades físicas constitui importante fator na promoção da saúde e qualidade de vida da população. A atividade física regular reduz o risco de mortalidade e morbidade. De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, doenças do aparelho circulatório são as principais causas de óbito (32%). O presente estudo objetiva avaliar, utilizando o IPAQ, o Nível de Atividade Física (NAF) de estudantes universitários do Centro Universitário UNIVATES, de Lajeado, Rio Grande do Sul (RS), e comparar os resultados dos alunos do curso de Educação Física com os do curso de Fisioterapia. A amostra foi composta por 30 estudantes universitários: o grupo do curso de Educação Física foi composto por oito homens e sete mulheres, e o do curso de Fisioterapia foi composto por seis homens e nove mulheres. Para a avaliação do nível de atividade física dos sujeitos, foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ versão curta), classificando os estudantes nos níveis baixo, moderado ou vigoroso. O nível de atividade física verificado no total da amostra mostrou que os estudantes universitários do curso de Educação Física são classificados como sendo 7% sedentários, 67% moderados e 26% ativos. Já no curso de Fisioterapia, pôde-se identificar que 24% dos indivíduos pesquisados são considerados sedentários, 65% moderados e 11% ativos. Em relação ao gênero, podemos dizer que os homens do curso de Fisioterapia são mais ativos do que os homens do curso de Educação Física. Já as mulheres do curso de Educação Física são mais ativas do que as mulheres da Fisioterapia. Mello et al., Brown et Al. e Cerin et al. apontam para o elevado grau de inatividade física entre diferentes populações. No estudo realizado observou-se que o curso de Educação Física apresenta um percentual maior de atividades físicas tanto em caminhadas como em atividades moderadas e vigorosas. O estudo de Cerin et al. que concluíram que a população feminina possui menor índice de atividades físicas regulares. No presente estudo percebemos que o sexo feminino apresentou maior atividade física no curso de Educação Física, no qual nenhuma mulher apresentou inatividade física. Com o presente estudo podemos concluir que os estudantes de Educação Física apresentam uma média maior de caminhadas, de atividades moderadas e vigorosas quando comparados aos alunos curso de Fisioterapia. A classificação conforme o gênero mostra que os estudantes homens do curso de Fisioterapia não apresentam nenhuma incidência de inatividade física. Já os homens de Educação Física apresentam classificação baixa. As mulheres do curso de Fisioterapia apresentam classificação baixa, ou seja, as mulheres do curso de Educação Física são mais ativas do que as do curso de Fisioterapia. Nota-se que os estudantes de Educação Física permanecem menos tempo sentados.

Palavras-Chave: Atividade Física, Universitários, Classificação, Qualidade de Vida.

CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE LAJEADO

*Fabíeli Imperatori
Jóice Sanini da Silva
Tatiane Baldissera
Carlos Leandro Tiggemann*

Resumo: O sedentarismo tem aumentado atualmente, abrangendo todas as faixas etárias. Os altos índices de inatividade física podem afetar e comprometer a saúde e a qualidade de vida não apenas dos adultos, mas também dos adolescentes. O presente estudo é um trabalho de corte quantitativo descritivo, com o objetivo de analisar a relação do nível de atividades físicas em estudantes de ensino médio do Colégio Presidente Castelo Branco, de Lajeado-RS, e estabelecer correlações com gênero, turno escolar e índice de massa corporal (IMC). A amostra foi composta por 104 estudantes, na faixa etária de 16 a 22 anos, sendo 45 homens e 59 mulheres, todos devidamente matriculados em turmas do terceiro ano do ensino médio, residentes na zona urbana e rural da cidade de Lajeado. O total de alunos do turno da manhã foi de 56 (duas turmas) e o turno da noite constituiu-se de 48 alunos (duas turmas). Para a avaliação do nível de atividade física dos sujeitos, foi utilizado o Questionário Internacional de atividade Física (IPAQ versão curta), classificando os estudantes nos níveis baixo, moderado ou vigoroso. Acrescentaram-se ao questionário as avaliações de peso corporal, altura e local de trabalho do estudante visando a saber a atividade realizada pelos indivíduos durante sua jornada de trabalho.

Palavras-chave: Atividade física. Ensino Médio. Escola. Classificação. Qualidade de vida.

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO CORPORAL

*Douglas Dickel
Derli Juliano Neuenfeldt*

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade apresentar a proposta pedagógica desenvolvida para a realização do Estágio Supervisionado II, Anos Finais, no semestre 2013 A, no Centro Universitário UNIVATES. O estágio foi realizado em uma escola da rede estadual, com as turmas 7^a A, 7^a B e 7^a C, nas manhãs de quinta-feira, com carga horária de quatro horas semanais. Entende-se as aulas de Educação Física como espaço para a construção do indivíduo, por meio da formação pessoal, explorando as capacidades de cada aluno, para potencializar as suas ações em termos de valores sociais, e não para privilegiar os métodos mais mecânicos e robotizados das atividades repetitivas, que por muitos momentos, dominam as aulas de Educação Física. O trabalho aborda conceitos dos autores Falkenbach (2002), Medina (1996) e Negrine (1998) sobre a formação pessoal como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, assim como utilizaram-se relatos ocorridos durante as aulas do Estágio Supervisionado II, registrados nos diários de campo. Durante o estágio e no transcorrer das aulas que eram desenvolvidas com os alunos, um ponto que instigou a repensar a Educação Física como prática de ensino-aprendizagem refere-se ao fato de que são desenvolvidas as mesmas atividades corporais durante a semestralidade. Então, diante disso, pensa-se a Educação Física como um espaço para a diversidade plural e social, humanística e da qualidade de vida dos seres envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Por meio das propostas construídas para as aulas, utilizaram-se os diários de campo para compreender a Educação Física como espaço da construção de valores pessoais e sociais. Os registros apresentam relatos de situações vivenciadas durante as aulas, assim como relatos dos alunos sobre as atividades realizadas, potencializando valores, como: respeito, trabalho em equipe e cooperação, por meio da construção de vivências pouco comuns no âmbito das aulas de Educação Física, como: vendas, bolinha de gude, dança etc. Assim, todos os diários respeitaram as características das atividades, porém pautadas nos valores pessoais que acrescentaram conhecimento social para a formação pessoal das turmas envolvidas na realização do estágio supervisionado II.

Palavras-Chave: Educação Física. Formação Pessoal. Ensino. Corpo. Estágio.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: ACEITANDO AS DIVERSIDADES

*Daniela Patrícia Braga
Gervan Taufer
Marilucia Vieira dos Santos*

Resumo: O presente estudo de caso foi elaborado na disciplina de Educação Física e Inclusão do curso de Educação Física da Univates. O relato de experiência é analisa uma aluna integrante da ADEFIL, que apresenta deficiência física pela paresia dos MMII, sem diagnóstico definido. Sabe-se que a parestesia compreende a paralisia incompleta ou diminuição da motricidade em uma ou mais partes do corpo, devido à lesão dos centros nervosos ou das vias motoras (piramidal ou extrapiramidal), ou devido a lesões do sistema nervoso periférico, inclusive na junção neuromuscular. No presente relato de caso, o indivíduo apresenta déficit motor especificamente no membro inferior direito, com consequentes transtornos ortopédicos, afetando a coluna vertebral, o quadril, o joelho e o tornozelo, com compensações musculares bastante evidentes, principalmente observado durante a marcha. Faz uso de muleta para locomoção. As atividades utilizadas para a melhoria das aptidões físicas foram reforço muscular e alongamentos gerais, com ênfase maior o membro inferior direito e no treino da marcha. A aluna demonstra gostar particularmente de atividades realizadas na academia e com uso de bola. Um dos ganhos motores mais evidentes é a realização de várias passadas sem apoio da muleta e com melhor alinhamento postural. Acredita-se que quanto antes iniciar atividade física para os deficientes físicos mas favorecerá no incremento da qualidade de vida, causando bem-estar pessoal, familiar e social. A cada encontro é emocionante perceber a melhora do desempenho motor, uma vez que se imaginava não ser possível perceber resultados pela frequência reduzida dos encontros. Hoje entende-se que o mínimo, muitas vezes, pode ser o máximo e cada pessoa evolui no seu tempo, cada organismo é único e responde de formas diferentes.

Palavras-chave: Parestesia. Deficiência física. Educação Física adaptada.

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DO DEFICIENTE FÍSICO

*Ana Paula Hollmann
Cristian Willian da Costa
Marilucia dos Santos*

Resumo: As Mucopolissacaridoses (MPS) são doenças metabólicas hereditárias causadas por erros inatos do metabolismo que caracterizam a diminuição da atividade de determinadas enzimas, que atuam em uma estrutura da célula chamada lisossomo. As MPS fazem parte de um grupo chamado Doenças de Depósito Lisossômico. Este estudo é um relato de caso de uma aluna de 26 anos de idade, deficiente física, com diagnóstico de Mucopolissacaridose. Na avaliação prévia para posterior planejamento das atividades físicas, ela apresentou alteração postural e na marcha, além de déficit de resistência respiratória. Foram realizados exercícios resistidos para os MMSS e MMII, enfatizando o último. Para a realização do trabalho de reforço muscular foram utilizados pesos, *thera band*, bastões e o próprio peso corporal. Atividades em circuitos tiveram como objetivo trabalhar o condicionamento aeróbico por meio da simulação de subidas de escadas e desvio de obstáculos (pedras com cones, tijolos de madeira e cordas, além de serem realizados alongamentos e exercícios para correção postural. A aluna respondeu bem a todos os exercícios propostos. Porém, considerando o tempo que se teve para trabalhar, a aluna deficiente manteve o quadro motor, mas apresentou evolução na quantidade de repetições dos exercícios, mostrando melhora na resistência.

Palavras-chave: Mucopolissacaridose. Educação Física. Deficiência motora.

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL

*Aline Carla Zanatta
Dirce Rodrigues Dos Santos
Marilucia Santos*

Resumo: Paralisia cerebral é um distúrbio no Sistema Nervoso Central permanente e não progressivo, devido a uma lesão no cérebro no começo da vida. Como consequência, apresenta alterações no movimento do corpo, na postura, no equilíbrio, na coordenação motora e pode ter a presença de movimentos involuntários. Este estudo se caracteriza por ser um estudo de caso de uma deficiente física com diagnóstico de paralisia cerebral, que nasceu aos seis meses de gestação. Na avaliação, a aluna deficiente apresentou o quadril mais elevado do lado direito, os joelhos semiflexionados e pés em ponta e ficou em ortostase com uso de dispositivo (andador). Ainda, possui escoliose estrutural torácica com a convexidade à direita. Os objetivos dos exercícios propostos foram: melhorar a postura, o equilíbrio, e fortalecer os membros inferiores e superiores. Foram utilizados os materiais: *thera band*, bola suíça, caneleiras e alteres. Os exercícios foram realizados em diferentes posturas: deitada, sentada e em pé. A aluna está sempre disposta para a realização das atividades e para novos desafios. Para nós, alunos acadêmicos do curso de Educação Física, essa experiência foi um momento de grande aprendizagem e de troca de conhecimentos com a aluna deficiente, que, mesmo com suas limitações permanentes, encontrava-se sempre alegre, motivada, mostrando que não há barreiras que não possam ser superadas para atingir os nossos objetivos.

Palavras-chave: Paralisia cerebral. Exercícios. Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA COM UM ALUNO AUTISTA

*Bruna Pochmann
Alessandra Togni
Marilucia dos Santos*

Resumo: O autismo é um transtorno definido por alterações presentes antes dos três anos de idade nos campos da comunicação, da interação social e do uso da imaginação. O estudo de caso foi desenvolvido com um aluno autista participante da disciplina de Educação Física e Inclusão. O objetivo deste estudo é mostrar as possibilidades de trabalhar atividade física com o indivíduo autista. Inicialmente, foi realizada uma avaliação para identificar as capacidades e as habilidades do aluno. Após foi elaborado um plano de atividades físicas para estimular a mobilidade motora global, a percepção corporal, a organização espacial e a relação social. Trabalhou-se com uso de bambolês, cordas, cones, peças de encaixe, bola e cama elástica. Era necessário insistência para que o aluno realizasse o que era proposto da maneira correta. Como ele não fala, no início era preciso adivinhar o que ele sentia, se estava gostando do que estava fazendo, se estava cansado etc. Com o passar dos dias já conseguíamos identificar o que ele queria dizer ou fazer somente pelas suas atitudes e expressões. O aluno era muito carinhoso, adorava nos abraçar e mostrava sua alegria em nos ver. O que chamou muito a nossa atenção foi a capacidade física deste aluno autista, que possui coordenação motora muito boa e habilidade física imensa, uma vez que conseguia pular no minitrampolim ao mesmo tempo em que batia palmas e dançava. Além disso, ele tinha total domínio das bolas de basquetebol e de voleibol. Foi uma experiência inovadora, apesar de ter sido um trabalho bastante complexo, pelo aluno apresentar dificuldades mentais e de convívio social, e por vezes não se saber como proceder. Verificamos com este trabalho que o educador físico pode fazer parte da vida e do desenvolvimento motor e cognitivo do aluno autista, basta acreditar no trabalho proposto.

Palavras-chave: Autismo. Educador físico. Inclusão social.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO MAGISTÉRIO: UMA EXPERIÊNCIA COM FUTURAS PROFESSORAS

Juliana Silva Pacheco

Rodrigo Lara Rother

Resumo: O Estágio Supervisionado III é uma oportunidade para os acadêmicos de Educação Física aplicarem os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso com turmas do ensino médio. O nosso estágio foi realizado em uma escola pública do município de Lajeado, com a peculiaridade de ser ministrado em duas turmas do Curso Normal, em que as alunas serão futuras professoras. Considerando essa particularidade e o que Garrido (1999) enfatiza como saberes necessários à prática educativa, objetivou-se oportunizar às alunas o desenvolvimento humano e cidadão; os saberes pedagógicos, que são os conhecimentos que os educadores encontram para desenvolver o processo de ensino nos mais diversificados contextos da ação docente; e os saberes da experiência, que dizem respeito ao conjunto de conhecimentos e situações que o educador acumulou durante sua vida. A metodologia utilizada foi a aplicação de aulas práticas e teóricas, em que o professor foi um mediador, trazendo conteúdos diversificados e que desperte assim o interesse das alunas da turma e pudessem ser multiplicados aos alunos das futuras professoras. As atividades basearam-se nos mais diversos esportes, em atividades rítmicas e expressivas e ginástica. Como diz Paulo Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ao final do estágio, ficamos satisfeitas e realizadas por ter sido uma experiência fantástica, em que, mesmo dentro dos conteúdos obrigatórios, conseguimos passar uma boa bagagem para as futuras professoras de magistério, as quais terão que planejar suas aulas e poderão aplicar nas escolas bons exemplos que deixamos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação Física. Magistério.

EQUAÇÕES DE PREDIÇÃO DA TAXA METABÓLICA BASAL (TMB) EM SUJEITOS OBESOS REALMENTE SÃO EFICIENTES NA PRESCRIÇÃO DE DIETAS HIPOCALÓRICAS?

*Istefan Diehl
Andre Lopes*

Resumo: A prevalência de sobrepeso na população brasileira com 20 ou mais anos de idade, é de 41% em homens e 40% em mulheres, e a de obesidade é de 8,9% para homens e de 13,1% para mulheres. Essa constatação tem gerado preocupação a respeito das consequências provocadas por essa doença no contexto mundial. As equações de predição da taxa metabólica basal (TMB) são utilizadas na prática clínica, a fim de aperfeiçoar a prescrição de dietas e, conseqüentemente, a quantidade de exercício necessária para a diminuição da massa adiposa. O presente estudo analisou as principais equações de predição da taxa metabólica basal (TBM) frente ao padrão ouro, a Calorimetria Indireta (CI), em 26 obesos de grau 1 de ambos os sexos, a fim de verificar a validade das equações nessa população. Todos os voluntários passaram por testes de consumo máximo de oxigênio e avaliação antropométrica. As equações foram divididas em sexo e faixa etária. Nossos resultados mostram que indivíduos obesos têm uma TMB significativamente menor quando analisada por Calorimetria Indireta e comparado com as equações de predição. Essa diferença varia entre 22% e 16%, valores que podem influenciar diretamente o resultado das intervenções para perda de massa corporal. O grau de concordância entre os métodos foi verificado usando o procedimento sugerido por Bland e Altman (1986), cujos resultados mostram a variação entre os métodos de predição de -21,6 a -17,7%, quando comparados a CI. Dessa forma, os resultados mostram que a população de obesos de grau 1 deve passar por análises apropriadas para determinação da taxa metabólica basal, e as equações de predição devem ser específicas para melhor intervenção nas diferentes populações.

Palavras-chave: Emagrecimento. Avaliação metabólica. Gasto calórico. Obesidade. Dieta.

ESTUDO DE CASO COM APLICAÇÃO DO TESTE TGMD-2

Indianra Cristina Gonçalves

Carlos Leandro Tiggemann

Leonardo De Ross Rosa

Resumo: Este trabalho refere-se a estudo de caso desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Profissionalizante I, do curso de Educação Física, bacharelado do Centro Universitário UNIVATES com área de atuação em saúde e inclusão, desenvolvida na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures). O caso tratado é referente a um usuário de iniciais B.B., de dez anos de idade, que segundo os dados trazidos pela escola em que estuda, possui dificuldades e atrasos motores. O paciente foi encaminhado ao serviço da Cures à procura de melhora para seu desenvolvimento motor. O objetivo do trabalho foi avaliar o *déficit* do usuário em relação à sua situação motora, para desenvolver um trabalho com foco no ganho no aspecto motor e, assim, melhorar sua inserção no contexto social e, conseqüentemente, promover-lhe melhor qualidade de vida. O método utilizado como forma de avaliação foi o teste de desenvolvimento motor grosso (TGMD-2), por meio de filmagem, sendo um teste padronizado que mede as habilidades motoras em crianças de três a dez anos de idade. Posteriormente, por meio da matriz de análise específica do teste, as filmagens foram analisadas visando avaliar sua capacidade motora, para saber se a idade em que está compete com o seu nível de desenvolvimento. De acordo com a observação feita, o resultado geral obtido foi que B.B. está com seu desenvolvimento motor abaixo da média. A idade equivalente ao nível de desenvolvimento em que se encontra refere-se a uma criança de aproximadamente cinco anos de idade. Constatou-se, ainda, que as habilidades específicas no subteste de locomoção estão mais desenvolvidas do que as habilidades do subteste de controle de objetos. A próxima etapa será, juntamente com o apoio multidisciplinar que envolve a área da Psicologia, da Fisioterapia e da Nutrição, montar um cronograma de trabalho específico para as dificuldades mais relevantes apresentadas, visando assim a melhora da qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Cures. Estudo de Caso. Usuário. Desenvolvimento motor. TGMD 2.

ESTUDO DE CASO: NATAÇÃO PARA BEBÊS

*Alessandra Veit
Manuela Machado Wiebusch
Paulo César Lopes de Souza
Roberta Kunzler Schneider
Taís Regina Dick
Taís Prinz Cordeiro*

Resumo: A natação para bebês abrange grandes funções. Não é só importante para que eles aprendam a nadar, mas é uma grande aliada para o desenvolvimento motor do bebê e para a prevenção de doenças respiratórias. A interação com outros bebês e professores auxilia no seu desenvolvimento social, para que obtenha confiança e segurança nas suas atividades ao longo do seu crescimento. O presente estudo é uma proposta da disciplina de Esporte Aquático, que tem o objetivo de realizar aprofundamento teórico sobre o tema e fazer relação com os aspectos evidenciados na prática. Essa reflexão é realizada por meio de estudo de caso. Para a realização do estudo de caso foram feitas observações em aulas de natação, entrevistas com professor e pais, com a finalidade de saber como é o comportamento em meio aquático, a interação dos bebês com professor e colegas e os benefícios observados pelos pais no desenvolvimento do bebê fora da aula no seu dia a dia. A criança analisada foi uma menina de três anos matriculada nas aulas de natação para bebês há 9 meses. Através do estudo ficou evidente que por meio das aulas de natação, houve melhora no desenvolvimento motor, na saúde e na autoconfiança da aluna.

Palavras-chave: Natação. Bebês. Educação Física.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Jóice Sanini da Silva

Clairton Wachholz

Resumo: O presente trabalho visa a apresentar minha trajetória de Estágio Supervisionado III do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES, no semestre 2012/B em determinada escola da cidade de Lajeado/RS. No primeiro momento busquei conhecer o colégio e os horários em que acontecem as aulas de Educação Física. Após análise a disponibilidade de horário, optei pelas turmas da sexta-feira. Por meio de entrevista com direção, coordenação e professora de Educação Física da escola, fui inserida nas aulas das turmas de terceiros anos para observar como elas acontecem, o comportamento dos alunos e a forma de condução da professora titular da disciplina. Após observar atentamente as aulas, preparei a proposta pedagógica com descrição do colégio, das turmas, fundamentação teórica, objetivos e cronograma das aulas. Ao iniciar as práticas elaborei diários de campo, com a finalidade de poder relembrar situações vivenciadas em aula para fins avaliativos e finalização do estágio. A Educação Física no Ensino Médio deve ter atenção especial dos professores. Deve-se dar importância às práticas de segmentos musculares e aperfeiçoar técnicas e táticas desportivas, mas também não deixar de lado o compromisso com a continuidade e o aprofundamento da formação social e humana do jovem (FALKENBACH, 2002). Pensando nisso, leve em consideração a necessidade de proporcionar aos alunos atividades diversificadas, abrangendo o conhecimento do corpo, suas limitação e possibilidades, vivências diferenciadas, incentivando a formação pessoal, o desportos adaptados dando ênfase à criatividade e à descontração, sem priorizar a competição entre os alunos. Levando em consideração o conceito de Santin (2001), de que competir é jogar contra o outro e com isso alguém sempre sai beneficiado, de que somente um alcançará o objetivo, mas também existem os perdedores, ou seja, a diversão para alguns, exclusão por falta de habilidade para outros, busque propor uma situação de cooperação, de jogar com o outro, e que, com a busca de objetivo em comum, existe a vitória para todos. As aulas foram de caráter teórico-prático, diretas e semidiretas, expositivas, dialogadas, dinâmicas, podendo utilizar vídeos e músicas para esclarecer conteúdos realizados, proporcionando melhor compreensão e aprendizagem dos alunos. Seguiu-se a mesma linha metodológica da professora titular de Educação Física, pois o grupo escolar está satisfeito com suas ações em sala de aula. As explicações sobre as atividades foram em quadra, buscando bom aproveitamento do tempo para a realização das atividades. Conforme Vasconcelos (1995), a avaliação do aluno tem como objetivo informar aos alunos, pais e professores como está o desenvolvimento do aluno e seu processo de ensino-aprendizagem nas aulas. A avaliação faz parte do processo educacional dos alunos. Devem-se analisar todos os momentos da aula e não apenas no jogo em si. Ela nunca deve ser usada para comparar os alunos, pois comparações criam competições, desânimo, inveja e ódio. Por isso, cada um deve ser comparado apenas a si mesmo. As avaliações realizadas durante o estágio foram de acordo com a metodologia seguida pela professora da escola. Avaliaram-se a prática, o uso de roupas adequadas para a prática, a organização do caderno e a nota do simulado para o Enem realizado pela escola. Como exigência da disciplina de estágio redigiu-se artigo sobre a experiência de estágio supervisionado III no ensino médio com práticas diversificadas, apresentando os resultados na ótica dos estudantes. Esse trabalho foi realizado durante o semestre B de 2012, com análise de corte qualitativo descritivo, onde através de experiências do estágio notei que os estudantes aceitaram certas mudanças de hábitos nas aulas de Educação Física. Busquei compreender a necessidade de mudanças para alunos do Ensino Médio, e como os futuros professores de Educação Física podem contribuir para mudar essa questão. Para o desenvolvimento desse estudo, além de revisão bibliográfica, na qual pesquisei

sobre a Educação Física escolar e a formação de professores, utilizei questionário visando a entender como os estudantes viram as práticas vivenciadas por eles nas aulas de Educação Física durante o período de estágio, com isso pude perceber muito pontos positivos em relação ao experimentar o diferente o não tradicional. Este estudo teve como objetivo trazer à tona três discussões: a primeira aborda motivos que levam os estudantes a optarem por não mais praticar atividades físicas durante a aula de Educação Física; a segunda traz os amplos conteúdos que a Educação Física comporta para que possamos visualizar melhor como são necessárias mudanças nas aulas; e terceiro, as reações obtidas por determinados estudantes que vivenciaram aulas diversificadas, por meio de análise das suas respostas. Com base nas constatações, pude notar o quanto o professor de Educação Física é importante para o desenvolvimento do gosto pelas diversas práticas corporais. Deve-se persistir nas mudanças quando se sabe que essas são positivas e trarão ganhos para nós, professores, como a sensação do dever cumprido; para os estudantes, que saberão reconhecer a importância das práticas corporais e estudos acerca do seu corpo; e comunidade em geral que terá jovens disciplinados, educados e com rica bagagem de aprendizagens motoras. Não se pode deixar que a Educação Física acabe por ser uma mera disciplina em que se possa brincar por lazer e recreação. Para isso, já temos praças, parque, clubes etc. Deve-se buscar a sua verdadeira legitimidade e o caminho está dentro dos espaços das escolas, com os estudantes, professores e direção.

Palavras-chave: Experiências. Estágio. Vivências. Escola. Alunos.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

*Carla Patricia Breda
Aline Carla Zanatta
Franciele Fedrigo
Mauricio Teles da Silva
Maria Elisabete Bersch*

Resumo: Este estudo foi desenvolvido ao longo do semestre 2013/A, a partir do estudo da legislação relativa à educação brasileira. Tendo em vista que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) destaca a importância da formação docente, o estudo teve como objetivo verificar se os professores conhecem as oportunidades e participam de cursos de formação continuada. O trabalho envolveu as seguintes etapas: a) estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e das Constituições Federal e Estadual; b) seleção e análise de reportagens relacionadas ao tema; c) entrevistas realizadas com profissionais de diferentes escolas da região, buscando identificar se há cursos de formação continuada oferecidos pela rede de ensino e como os docentes estão sendo informados sobre essas oportunidades. A entrevista teve cinco questões norteadoras, que foram respondidas por oito profissionais de escolas estaduais e municipais de Guaporé, Serafina Corrêa e Dois Lajeados. Os participantes consideram que a formação continuada é muito importante para o aprimoramento profissional, é uma forma de crescimento, de troca de conhecimentos para estarem sempre atualizados e abertos a novos desafios, tendo em vista o planejamento de aulas que sejam mais atraentes e promovam aprendizado significativo. Percebemos, nesses contextos, que os municípios têm promovido atividades de formação continuada com periodicidade anual. Consideramos, ainda, que é também responsabilidade dos professores a iniciativa de solicitar mais oportunidades de qualificação profissional.

Palavras-chave: Professores. Cursos. Aprimoramento.

FORMAÇÃO PESSOAL: O CONTATO COM O OUTRO

*Iara Regina Gräbin
Rocheli Schuster
Vanessa Ahne
Silvane Fensterseifer Isse*

Resumo: O presente trabalho apresenta o relato de algumas experiências e reflexões vivenciadas na disciplina de Formação Pessoal do curso de Educação Física da Univates, que tem como objetivos o nosso autoconhecimento, à análise e à compreensão de si na relação com os outros e com o mundo que nos rodeia. As experiências vividas nas aulas de formação pessoal possibilitam diversas percepções fundamentais, não somente para a formação profissional como também para situações do dia a dia. Elas trazem muitos aspectos positivos para a formação, especialmente para quem é tímido e não consegue se expressar muito bem. Olhar para a pessoa que está na rua mesmo sendo desconhecida e cumprimentá-la é uma forma de interagir com ela. Em uma atividade realizada com vendas nos olhos, por exemplo, podemos perceber a dificuldade de muitos para confiar e sentir-se seguro diante de pessoas desconhecidas. Nesse momento, percebemos as dificuldades em conduzir alguém e como é difícil confiar inteiramente no condutor. Quando temos contato direto com o corpo de colegas, para muitos, esse primeiro contato é constrangedor e a disciplina nos ajuda a aprender a respeitar o tempo de cada um. Os tempos são de mudanças rápidas, todos já sentiram. Cada dia as pessoas têm menos tempo para parar e conversar umas com as outras, para olhar nos olhos do outro. Faltam tempo, motivação, educação e contato corporal entre as pessoas. Durante as aulas percebemos o quanto é importante o contato pessoal, mas deixamos de lado o mesmo. O momento está pedindo educadores diferentes. O mundo está diferente. Precisamos de pessoas com capacidade de compartilhar o conhecimento e desenvolver projetos em equipe. E nós poderemos ser esses educadores diferentes.

Palavras-chaves: Formação pessoal. Relações interpessoais. Experiências corporais.

GINÁSTICA ARTÍSTICA NA APAE DE LAJEADO

Pedro Ferreira da Silva Junior

Marcos Minoru Otsuka

Resumo: O presente estudo é resultado de um trabalho produzido para a disciplina de Ginástica Artística do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES. Este estudo analisou como são realizadas as práticas da ginástica artística na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lajeado, através da observação de uma aula e de questionário semiestruturado aplicado à professora de Ginástica Artística (G.A.). A G.A. na APAE de Lajeado acontece desde 2001 e é praticada dentro da sala de eventos ou na quadra aberta e na praça de recreação da APAE. Observou-se que não há lugar exclusivo para a prática da ginástica. Os equipamentos que a instituição tem disponíveis são: um plinto, colchonetes, quatro peças de madeiras simulando a trave de equilíbrio e um banco sueco. Também utilizam alguns materiais alternativos: corrimão das escadas e outros materiais disponíveis no pátio. Os materiais não estão em boas condições, mas, para adquirir novos equipamentos, a APAE tem dificuldades, pois depende de doações. A duração das aulas é de uma hora por semana e há apenas uma professora que a ministra. As aulas funcionam utilizando o método lúdico, respeitando os processos pedagógicos dos movimentos ginásticos. Também é foco da aula a criatividade dos alunos, deixando que eles criem suas atividades e, conforme a fala da professora, “a evolução dos alunos que participam é muito lenta, mas significativa por terem aulas apenas uma vez por semana”. Apesar da grande importância da modalidade para desenvolvimento motor dos alunos, segundo Nista-Piccolo (2005), “A G.A. é composta de elementos considerados fundamentais para o desenvolvimento motor do ser humano, tais como o rolar, o equilibrar-se, o saltar, o girar, entre muitos outros”, o que deveria ser o foco maior da APAE. Podemos concluir que a prática da ginástica artística, assim como várias outras práticas esportivas são essenciais para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais.

Palavras-chave: APAE. Ginástica Artística. Processos pedagógicos.

MINIVÔLEI COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA

*Daniel Schwarz
Joseane Eidelwein.
Rodrigo Lara Rother*

Resumo: O objetivo central deste trabalho é apresentar a modalidade voleibol, cujo ensino apresenta algumas dificuldades, mas estratégias adequadas e uma metodologia de ensino eficaz resolvem a questão e fazem do voleibol um dos esportes mais praticados em todo o mundo (CANFIELD, 1998). Para tanto, apresentamos a modalidade de minivôlei, que traz uma alternativa pedagógica para que o esporte possa ser aprendido com mais facilidade, popularizando o voleibol. O minivôlei é apresentado por fases, que propiciam o aprendizado tanto por crianças como por idosos. Na primeira fase aprende-se a arremessar, receber e movimentar-se em quadra, sendo que a rede é mais baixa, a quadra reduzida e os jogos têm menos participantes. Após o aprendizado das primeiras fases, aplicam-se os fundamentos básicos como toque, manchete, saque por baixo etc. O aprendizado do minivôlei é de suma importância, principalmente no plano físico, intelectual e moral da criança, pois desenvolve os reflexos, a coordenação e a destreza que são necessários para a prática do voleibol propriamente dito (BAACKE, 1977). Apesar de todas as vantagens que o minivôlei proporciona, a maioria das escolas não utiliza dessa prática esportiva nas aulas de Educação Física, o que prejudica o desenvolvimento dos alunos. É necessária metodologia adequada de ensino para que não ocorram prejuízos para os aprendizes. No ensino do voleibol também devemos adotar métodos adequados de ensino. Baseando-se nisso, alguns autores adotaram classificações para o desenvolvimento da modalidade nas aulas de Educação Física escolar. Para isso, foi realizada pesquisa que apresenta uma inter-relação do ensino do voleibol e as dimensões do seu conteúdo (ZABALA, 1998; COLL; POZO; SARABIA; VALLS, 2000). Avançando no estudo do voleibol, é necessário salientarmos a importância das subetapas no treinamento do voleibol, que são imprescindíveis para o atleta alcançar seu grau máximo de rendimento, sempre respeitando as faixas etárias de cada atleta. Nesse aspecto, é relevante o papel do treinador, que deve estruturar o treinamento em função das mudanças ocorridas durante o desenvolvimento da criança como jogador de voleibol.

Palavras-chave: Minivôlei. Iniciação. Pedagogia do esporte.

NATAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE CASO

*Andressa Portz
Daniel Lenz
Edson Leidens
Grace Konzen
Joana Mallmann*

Resumo: Com o envelhecimento, o indivíduo vai sofrendo com as mudanças físicas e psicológicas, o que acaba interferindo na sua área motora. A natação na terceira idade vem sendo cada vez mais procurada pelos idosos, pois ela propicia ao praticante mais flexibilidade, equilíbrio, força muscular e capacidade aeróbica, permitindo uma sensação de relaxamento, além de proporcionar um ambiente de incentivo ao contato social, atuando no combate à depressão. O objetivo do estudo é analisar quais os benefícios que a natação na terceira idade pode proporcionar aos seus alunos. Trata-se de um estudo qualitativo de estudo de caso, onde usamos como método a observação de uma aula de natação com uma idosa de 64 anos que pratica as aulas de natação há mais de um ano. Através do estudo, ficou evidente que a natação na terceira idade traz benefícios físicos e até mesmo emocionais, melhorando o condicionamento físico e proporcionando sensação de relaxamento e de bem-estar.

Palavras-chave: Idoso. Saúde. Natação.

NATAÇÃO PARA DEFICIENTES: UM ESTUDO DE CASO

*Diogo Sopelsa
Douglas Dickel
Fernanda Moesch
Isilóide Verenice Tende
Leila Daniela Bischoff
Marlise Hilgemann
Taís Prinz Cordeiro*

Resumo: A natação é um dos esportes mais apropriados para indivíduos com algum tipo de deficiência física. O desenvolvimento dessa atividade traz benefícios para crianças e jovens e contribui para a aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras, como movimentação geral, coordenação, equilíbrio e o deslocamento na água. Possibilita, ainda, a manutenção da saúde cardiorrespiratória, das condições osteomusculares e do metabolismo celular, buscando a prevenção da obesidade. Este estudo foi realizado com o propósito de analisar as contribuições da natação no cotidiano de uma criança portadora de síndrome de *Down*. A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso, com técnicas de observação e de entrevista com a responsável pela criança e com a professora que administra as aulas de natação na piscina do Complexo Esportivo do Centro Universitário UNIVATES. Como resultados, tem-se a averiguação, através do contexto das aulas, de que a natação contribui significativamente no desenvolvimento motor e que a inclusão é fator primordial para a aquisição de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Natação. Inclusão. Aprendizagens.

NATAÇÃO PARA GESTANTES

Aline Carla Zanatta

Anderson Scalco

Daniela Estevão do Amaral

Rafaela Estevão do Amaral

Suelen Cardoso Fin

Tatiane Baldissera

Taís Prinz Cordeiro

Resumo: A gravidez é uma época especial da vida, e não uma condição que incapacite a mulher. Ao abordar esse tema pretendemos apresentar algumas informações importantes do trabalho da natação para gestantes. As gerações passadas pensavam que as atividades físicas poderiam causar danos aos órgãos reprodutores femininos e à saúde da mulher em geral. Era comum acreditar que a prática de exercícios durante a gravidez era perigoso para o feto e que se movimentar ou se curvar, mesmo moderadamente, poderia feri-lo. Atualmente, sabemos que o útero é um órgão muito bem protegido, guardado por ligamentos e envolto pela estrutura pélvica. O feto está bem protegido de ferimentos pela parede abdominal e pelo forte músculo uterino, assim como pelo líquido amniótico da bolsa. Hoje, felizmente, há consenso entre médicos, fisioterapeutas e educadores físicos de que a natação pode trazer vantagens e benefícios para a futura mamãe. O presente estudo tem como objetivo investigar os benefícios dessa prática durante a gestação, sendo estudo qualitativo do tipo estudo de caso, através de entrevista realizada com uma praticante de Natação na Univates e com sua professora de natação. Os resultados indicam que a natação, se trabalhada de forma correta, com o acompanhamento de um profissional, só trará benefícios à mulher durante a gestação. Verificou-se que exercícios aquáticos são bons para o corpo e para a mente. A água é um meio prazeroso que facilita a realização dos exercícios por seu praticante sentir-se mais leve e nem perceber que está sujeito à gravidade.

Palavras-chave: Natação. Gestante. Benefícios.

O SIGNIFICADO DA PRÁTICA DE *KANGOO JUMPS* PARA UM GRUPO DE ALUNAS DE UMA ACADEMIA DO MUNICÍPIO DE GUAPORÉ/RS

Andressa S. de Araújo

Bruna G. Pochmann

Cheila Tonus

Gustavo Fell

Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido, no primeiro semestre de 2013, na disciplina de Estudos Socioculturais do Movimento Humano do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES. O objetivo foi caracterizar a prática de *Kangoo Jumps*, e descrever o seu significado para um grupo de praticantes. O referencial teórico abordou assuntos voltados à atividade física, ao treinamento de resistência, ao esporte e ao lazer. Os autores pesquisados foram Weineck (2003), Uvinha (2001) e Marcellino (2001). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, desenvolvida com cinco alunas de uma academia da cidade de Guaporé/RS que praticam *Kangoo Jumps* e com a proprietária/professora da academia. Os dados foram coletados com o uso de entrevista semiestruturada. Todos os participantes autorizaram o uso das informações mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Podemos perceber que a modalidade em nossa região está em ascensão e que há carência de referencial teórico específico sobre essa prática em academias. O *Kangoo Jumps* consiste em um par de botas, feitas de poliuretano de alta densidade e dureza, com arcos flexíveis, molas ou elásticos sob a sola e forma onde se calça o pé. O propósito inicial foi ser um calçado com baixíssimo impacto, criado na Europa no início do século 20 e que visava a auxiliar na reabilitação. No momento o utensílio, tem sido incorporado nas academias de ginástica. Na academia do estudo, o oferecimento da prática iniciou em agosto de 2012, sendo que as aulas podem ocorrer em ambientes fechados ou abertos. As praticantes enfatizam as vantagens e a satisfação de poder praticar uma atividade física e ainda divertir-se com ela. Elas buscam com as aulas satisfação corporal, queima calórica e o convívio social. Em nenhum momento o rendimento é o objetivo principal. Podemos concluir que a modalidade de *Kangoo Jumps* não é só mais uma modalidade aeróbica, mas, sim, uma atividade lúdica, muito atrativa, acessível e que vem adquirindo novos adeptos.

Palavras-chave: *Kangoo Jumps*. Significados. Saúde. Lazer.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E FISIOLÓGICO DE ATLETAS BRASILEIROS DE RUGBY

*Ricardo Tannhauser Sant'ana
Bruno Manfredini Baroni
André Luiz Lopes
Giovani Dos Santos Cunha
Regis Radaelli
Álvaro Reischak De Oliveira
Flávio De Souza Castro*

Resumo: O *rugby* é um esporte bastante popular internacionalmente e em franca ascensão no Brasil. É caracterizado pela existência de duas posições táticas básicas (*forwards* e *backs*), cujos atletas apresentam demandas funcionais e características físicas distintas. Embora a literatura internacional apresente um número interessante de referências acerca do perfil antropométrico e fisiológico desses atletas, pouca atenção tem sido despendida aos atletas brasileiros. Assim, este trabalho teve como objetivo verificar o desempenho de 20 jogadores amadores de *rugby* submetidos à ergoespirometria, teste de *Wingate* e Dinamometria isocinética, e a comparação entre *backs* (n = 10) e *forwards* (n = 10) para verificar possíveis diferenças entre as posições táticas. Para determinação dos valores de VO₂ e VCO₂ foi utilizado um analisador de gases computadorizado (CPX-D; MedGraphics Cardiorespiratory Diagnostic Systems); para variáveis de força foi usado um dinamômetro isocinético Cybex Norm (Lumex & Co., Ronkonkoma, USA); e, para comparações de composição corporal, foi aplicada a técnica de cinco componentes da ISAK. A comparação entre os dados foi verificada por meio do teste t de *Student* para amostras independentes. Para todas as variáveis foi adotado um índice de significância de p < 0,05. Os resultados mostram uma diferença significativa entre *backs* e *forwards* nas variáveis VO₂max (47,8 ± 4,5 e 38,8 ± 5,5 ml.kg⁻¹.min⁻¹) - 2° limiar ventilatório (38,3 ± 3,0 e 31,6 ± 4,2 ml.kg⁻¹.min⁻¹) - potência média (7,5 ± 0,6 e 6,3 ± 1,1 W.kg⁻¹) e trabalho total (225,7 ± 18,4 e 187,9 ± 31,7 J.kg⁻¹) - massa corporal (78,5 ± 9,5 e 101,6 ± 12,6 kg), massa adiposa (24,7 ± 3,2 e 29,7 ± 4,6%), massa muscular (48,7 ± 4,2 e 44,5 ± 3,4%), respectivamente (p < 0,05). Sendo assim, evidenciamos a existência de diferenças significativas em algumas das variáveis medidas entre atletas de *rugby* conforme sua função no jogo. Essa evidência mostra que, mesmo os atletas sendo de nível amador, as características fisiológicas, antropométricas e mecânicas são semelhantes quando comparadas aos jogadores de nível profissional.

Palavras-chave: Antropometria. Ergoespirometria. Teste de *Wingate*. Dinamometria isocinética.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carla Patricia Breda

Aline Carla Zanatta

Rodrigo Lara Rother

Resumo: O Estágio Supervisionado I, ora relatado, foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Bandeirante, no município de Guaporé/RS. A turma escolhida foi o 2º ano do Ensino Fundamental, que possui 21 alunos entre seis e oito anos incompletos, sendo 11 meninas e 10 meninos. Antes de iniciarmos as aulas, realizamos 20 horas de observação da turma em diferentes situações (aulas de Educação Física e sala de aula) e percebemos haver grupos fechados de amizade sempre entre crianças do mesmo sexo. Diante disso, nossa proposta para as 30 horas-aula de Educação Física que ministramos foi objetivando a integração entre meninas e meninos. Além disso, nossas práticas buscaram proporcionar também o aprimoramento das habilidades motoras e o estímulo à cooperação. Através de jogos cooperativos, conseguimos obter diversos resultados positivos, tanto no comportamento dos alunos, como nas suas atitudes, modo de agir perante demais colegas e professoras, já com relação as habilidades motoras básicas percebemos que a variação de atividades trouxe um enriquecimento ao repertório motor das crianças. Concluímos que nossos objetivos foram sendo alcançados a cada aula que passou e, quanto mais atraentes eram as atividades propostas aos alunos, mais estes participavam e evoluíam. O estágio foi muito agradável e proveitoso para nossa formação como futuras professoras de Educação Física, sendo uma oportunidade única para vivenciarmos na prática os estudos que realizamos na teoria, conhecermos a realidade das aulas da nossa disciplina e adquirir-mos experiência na docência. Após concluirmos o Estágio I, temos a certeza de que estamos muito mais preparadas para atuarmos em escolas, pois adquirimos muita experiência e aprendemos a ser mais flexíveis do que já éramos.

Palavras-chave: Estágio. Educação Física. Anos iniciais.

RISCO METABÓLICO DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO MEDIDO POR MEIO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E CINTURA/QUADRIL (ICQ)

*Andressa Prunzel Grooders
André Luiz Lopes*

Resumo: O envelhecimento da população tem sido cada vez mais discutido no contexto brasileiro, sendo um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Junto com esse fenômeno crescem as preocupações com as condições de saúde e nível de atividade física dessa população. Portanto, este trabalho objetivou avaliar o perfil de saúde de mulheres participantes do Projeto Viver Bem ,de Encantado, Rio Grande do Sul, com mais de 60 anos. Para isso, foram verificados os valores de massa corporal, estatura, Índice de massa corporal (IMC) e cintura quadril (ICQ) das participantes. Os resultados encontrados mostram que 13% das participantes são eutróficas ($23,2 \pm 1,4 \text{ Kg/m}^2$), 47% apresentam sobrepeso ($27,7 \pm 2 \text{ Kg/m}^2$) e 40% apresentam algum grau de obesidade ($\geq 30 \text{ Kg/m}^2$). O valor de ICQ médio foi classificado como de risco alto para a idade ($0,85 \pm 0,1$). Os resultados obtidos mostram que a população idosa apresenta risco aumentado para doenças metabólicas quando avaliadas por índices que usam valores antropométricos. Isso demonstra a necessidade da criação de projetos que possam promover a saúde por meio de exercício físico e alimentação saudável. Concluímos que a necessidade da prática de hábitos saudáveis deve ser estimulada e ofertada aos idosos, a fim de reduzir o aparecimento de doenças metabólicas e aumentar a qualidade de vida desses sujeitos.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Saúde. Envelhecimento.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I – SAÚDE E INCLUSÃO UM ESTUDO DE CASO – ATAXIA DE FRIEDREICH

*Mateus Winter
Carlos Leandro Tiggemann
Leonardo De Ross Rosa*

Resumo: A proposta de estágio foi desenvolvida com um paciente diagnosticado com Ataxia de Friedreich. Segundo Souza (2003), a Ataxia de Friedreich é uma doença genética degenerativa familiar rara e caracteriza-se pela degeneração do sistema nervoso. Os primeiros sintomas são a perda das capacidades funcionais que aparecem na adolescência ou no início da vida adulta com incoordenação motora, desequilíbrio, fala escandida, e os reflexos desaparecem mais cedo nos membros inferiores, passando para os superiores. Foi realizado um estudo, avaliação de força muscular e amplitude de movimento em um paciente portador de Ataxia de Friedreich. Nas dependências do Centro Universitário UNIVATES, com o mesmo paciente que o grupo dispõe e foi constatado que a fisioterapia e o exercício físico aumentam, ou no caso, diminuem a perda de massa muscular e a amplitude do repertório motor do paciente. Para tanto, constata-se que é de suma importância que os estímulos físicos sejam rotineiramente mantidos com o paciente, para que a degeneração de força e amplitude motora seja mais lenta. Atividades funcionais, entenda-se funcionalidade como atividades em que o paciente realiza no seu cotidiano, tais como: comunicar-se, comer, pentear-se, dentre outras, para que possa haver a realização destas atividades há a necessidade da busca de retardo dos efeitos da doença. Assim, é essencial a manutenção do exercício físico regular. O paciente encontra-se em cadeira de rodas e sem comunicação por palavras ou gestos, apenas por expressões do olhar. A proposta oferecida ao paciente foi de melhorar ou aprimorar a expressão de suas vontades, tendo em vista que, em muitas vezes, o paciente pode ser mal interpretado. Com esse intuito, foi elaborado um livro no qual constam alimentos que o paciente gosta de ingerir e os que são necessários que ele ingira, de modo que, com o auxílio de seus familiares ou de seus cuidadores, ele possa fazer uso deste aparato técnico para expressar essas vontades. Almeja-se que o paciente e seus cuidadores usem o aparato de forma a melhorar a funcionalidade do paciente na hora de fazer suas refeições. Por hora, o resultado está sendo relativamente alcançado, segundo relato dos seus familiares.

Palavras-chave: Ataxia de Friedreich. Atividade física. Retardo. Funcionalidade.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A UM PACIENTE COM ATAXIA DE FRIEDREICH

*Ana Júlia Huppes
Taís Prinz Cordeiro
Leonardo De Ross Rosa*

Resumo: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é um serviço criado para qualificar a formação dos profissionais da área da saúde. Consiste em uma forma de oferecer práticas para que os estudantes passem a trabalhar com vistas à integralidade da atenção, e não apenas voltados à reabilitação de doenças. É um espaço para reorganizar a formação e as práticas em saúde, possibilitando vivências interdisciplinares e transdisciplinares, em que a intervenção é realizada em conjunto com os usuários e/ou profissionais da rede, a partir das demandas e necessidades de saúde reconhecidas e pactuadas. A CURES tem como objetivo realizar práticas de cuidado que promovam autonomia, corresponsabilização e melhora de qualidade de vida dos usuários. O processo de trabalho é realizado por uma equipe multiprofissional, com ênfase transdisciplinar, constituída por estagiários da Educação Física, Psicologia e Farmácia, sob a coordenação de um profissional da Psicologia. O presente estudo trata-se de uma reflexão acerca do estágio profissionalizante do curso de Educação Física, realizado na CURES. A proposta de estágio foi desenvolvida com um paciente diagnosticado com Ataxia de Friedreich. Segundo Souza (2003), a Ataxia de Friedreich é uma doença genética degenerativa familiar rara e caracteriza-se pela degeneração do sistema nervoso. Os primeiros sintomas são a perda das capacidades funcionais e aparecem na adolescência ou no início da vida adulta, sendo incoordenação motora, desequilíbrio, fala escandida. Os reflexos desaparecem mais cedo nos membros inferiores, passando para os superiores. O objetivo do estágio foi o de auxiliar no desenvolvimento de movimentos e habilidades coordenativas, assim como promover a motricidade fina e os estímulos, orientando os pais do paciente sobre a importância de desenvolver as atividades em casa para a continuidade de progressão, evitando que ele esqueça os movimentos e possa realizá-los no cotidiano. A aula ocorre uma vez por semana e, a cada vez, são enfatizados os exercícios que foram passados na aula anterior de forma a perceber a progressão. Através das práticas e dos exercícios realizados com o paciente, pôde-se perceber que ele vem os realizando de forma bastante motivada. O trabalho de conscientização realizado com os pais tem se mostrado de grande valia, levando a uma implementação em sua evolução ao longo das aulas.

Palavras-chave: Ataxia de Friedreich. Saúde. Usuário.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA UM GRUPO DE ALONGAMENTO DA CIDADE DE ARROIO DO MEIO/RS

*Camila Zanatta
Taís Prinz Cordeiro
Leonardo De Ross Rosa*

Resumo: O Estágio Profissionalizante em Educação Física, Saúde e Inclusão tem a finalidade de propiciar ao aluno estagiário experiência orientada na atuação profissional, criando situações que possibilitem aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e atitudes desenvolvidas ao longo do curso e que contribuem para uma atitude profissional ética, socialmente consciente, responsável e participante na comunidade. O Estágio Profissionalizante I do curso de Educação Física, bacharelado, realizado junto aos usuários da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), tem a intenção fundamental de realizar uma inserção da atuação do educador físico em uma equipe multidisciplinar, visando à integralidade do atendimento na área da saúde. A intervenção ora relatada é realizada com o grupo de promoção à saúde do ESF Navegantes, da cidade de Arroio do Meio/RS, chamado de Grupo de Alongamento. O grupo é constituído por 16 alunas com idades entre 40 e 78 anos e os seus encontros são realizados três vezes na semana. A intervenção por parte da equipe da CURES é realizada quinzenalmente, e essa, é multiprofissional constituída por uma acadêmica de Educação Física, duas acadêmicas de Psicologia e uma acadêmica de Nutrição, que recebem supervisão de um professor formado em Educação Física. O objetivo construído para esse grupo especificamente foi de motivar as participantes a realizar as atividades propostas e se manterem mais ativas no grupo. Os objetivos específicos determinados foram de desenvolver exercícios de equilíbrio e de coordenação para possíveis melhoras no desempenho das atividades do cotidiano; exercitar através da dança a coordenação motora e o equilíbrio; e realizar atividades funcionais com o intuito de evitar quedas. Como conteúdos, estão sendo desenvolvidos exercícios de equilíbrio e de coordenação através da dança, assim como exercícios de força. Realizamos também, com esse grupo, testes funcionais para que, posteriormente, esses dados possam ser comparados. O trabalho que está sendo realizado com o grupo tem se mostrado muito gratificante, sendo que os conteúdos foram inseridos com muita tranquilidade. As usuárias mostram-se alegres e participativas na realização das atividades. Espera-se que, até o final dos encontros elas estejam mais conscientes da importância e dos benefícios que os exercícios físicos realizados nesse grupo trazem à sua saúde.

Palavras-chave: Estágio profissionalizante. Educação Física. Saúde.

ANAIS DA I

MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BACHARELADO E LICENCIATURA DO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09